



#### Destaque da Semana: MILHO

Apesar da provável menor safra na Argentina e no Sul do Brasil em razão de questões climáticas, a recente expansão das vendas de produto ucraniano refletiu em queda nas cotações internacionais. Em conjunto com esse fato, a desvalorização do dólar contribuiu para o viés de baixa nas cotações do milho nos principais estados produtores.



#### SOJA

Mais uma semana de fortes oscilações de preços no mercado internacional, com a semana encerrando com variação positiva de 1,1%. Como principais fatores formadores de preço, destacam-se os problemas climáticos na Argentina e no Brasil. No Brasil, os preços continuam “andando de lado”, com pouca comercialização. A tendência de estabilidade deve ser mantida na próxima semana.



#### ARROZ

Com a maior demanda internacional por arroz brasileiro, reflexo da menor safra norte-americana e dos reduzidos preços nacionais, e com a perspectiva de retração nos estoques de passagem, preços seguem tendência de valorização, que deverá ser sustentada até a intensificação da colheita da Safra 2022/23, em março de 2023.



#### ALGODÃO

A baixa demanda, gerada pela retração dos compradores diante do desaquecimento da economia, e a queda do dólar perante o real pressionaram os preços internos da pluma de algodão. A posição firme dos vendedores e a restrição da oferta ajudaram a segurar a queda dos preços no mercado. Compradores e vendedores seguem atentos aos movimentos na ICE para consolidarem as suas posições de preço.



#### TRIGO

Com a colheita se aproximando do final no Paraná e no Rio Grande do Sul e a expectativa de uma safra recorde (apesar dos problemas de produtividade e qualidade do trigo paranaense), as cotações apresentaram desvalorizações. Tendência de estabilidade com viés de baixa no curto prazo.

#### Preço Recebido pelo Produtor – 28/11/22 a 01/12/22

Produto	UF	Un	Preço Mínimo R\$/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	82,60	144,00	-7,69%	29,24%
ARROZ	RS	50 KG	45,30	85,48	2,32%	37,96%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	606,66	935,09	2,18%	33,80%
CAFÉ CONILON	ES	60 KG	434,82	544,89	0,70%	
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	208,92	335,17	0,52%	20,14%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	210,30	253,84	4,30%	1,96%
LARANJA	SP	40,8 KG	24,23	42,86	2,76%	15,43%
LEITE DE VACA	SP	L	1,79	2,63	-0,75%	32,16%
RAIZ DE MANDIOCA	PR	T	277,12	1167,47	1,09%	66,31%
	BA	T	285,89	1125,53	3,83%	127,27%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	57,50	232,78	-2,67%	59,92%
	PR	60 KG	31,34	76,14	-0,95%	12,20%
MILHO	MT	60 KG	25,80	63,99	-2,08%	6,79%
	BA	60 KG	28,26	70,45	3,77%	4,21%
SOJA	BA	60 KG	55,55	166,67	1,68%	2,67%
	MT	60 KG	55,55	164,26	-1,39%	2,36%
	RS	60 KG	55,55	169,60	-0,99%	1,20%
TRIGO	PR	60 KG	79,17	94,00	-2,94%	6,12%
	RS	60 KG	79,17	88,45	-2,18%	5,47%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG		5,55	0,54%	2,46%

#### Indicadores Econômicos Expectativas

- PIB Brasil 2022: 3,05 %
- Dólar Dezembro: R\$ 5,25
- IPCA Dezembro: 0,64%
- WTI: US\$ 82,08 (2,63%)

#### Balança Comercial do Agro em 2022 (em US\$ bilhões)



X: US\$ 131,8 Saldo acumulado  
M: US\$ 14,3 no ano: US\$ 117,3

Fonte:  
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 02/12  
Petróleo: WTI – Venc. jan-2023 – em 05/12 às 09h:49min  
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - out/2022  
Preços Semanais: Conab – Siagro em 05/12/22



#### Demais Produtos

##### AÇÚCAR



Durante a semana, houve o aumento considerável nos preços do açúcar, que voltaram ao patamar de preços observado em meados de abril deste ano. Este movimento é oriundo do período de entressafra da cana-de-açúcar no Brasil, no qual poucas usinas mantêm a moagem durante o mês de dezembro.

##### CARNE BOVINA



O mercado do boi gordo apresentou um aumento de 3,5% no decorrer da semana, em comparação com a semana anterior. As escalas de abate encurtaram com a redução da oferta de animais confinados. No atacado, os preços permaneceram acomodados no decorrer da semana. Exportações em ritmo normal. A oferta de animais prontos para o abate deve diminuir nos próximos dias, o que acarretará preços mais sustentados.

##### CARNE DE FRANGO



O mercado do frango vivo e atacado operaram em estabilidade de preços em relação a semana anterior. A demanda manteve-se fraca nessa semana. As exportações apresentaram piora, com volumes mais discretos e evidente queda do preço médio pago pela tonelada da carne de frango brasileira. Expectativa de melhora da demanda nas próximas semanas, aquecidas pelas festas de final de ano.

##### CARNE SUÍNA



O mercado brasileiro de suínos encerrou a semana, apresentando preços acomodados tanto no vivo como dos principais cortes no atacado. No atacado, houve uma leve redução de 1,4% no preço do quilo da carcaça. O aumento da oferta de suínos terminados para o suprimento das festas de final de ano, não dão espaço para melhora dos preços. Há otimismo pelos agentes de mercado em relação a demanda no decorrer do mês dezembro, devido a capitalização das famílias e pelo período de festas. Preços podem apresentar estabilidade em curto prazo, com possíveis recuos.

##### CAFÉ



Baixa do dólar dá suporte à alta das cotações no exterior e influencia variações positivas no Brasil, no entanto o cenário é de preocupação com a demanda e incertezas climáticas sobre a oferta de 2023. A tendência é de variações moderadas em dezembro de 2022.

##### ETANOL



Diante das exportações de etanol aquecidas e dos preços do açúcar em alta, o mercado de etanol permaneceu estável, sem grandes oscilações no volume de negócios e apresentando um tímido recuo nos preços com relação à semana anterior. Além disso, as incertezas com relação a tributação do produto para o ano de 2023 também contribuíram para o comportamento mais cauteloso por parte dos compradores.

##### FEIJÃO



No mercado varejista os preços estão em patamares elevados e nota-se uma grande dificuldade de repasse dos últimos aumentos para as redes de supermercados. A reação nos preços possivelmente virá afastar boa parte dos consumidores levando-os a buscar alternativas de alimentação.

##### LEITE



Apesar do aumento sazonal da oferta, o cenário dos preços recebidos pelo produtor na última semana foi de estabilidade. A maior disponibilidade de matéria prima no mercado interno associada à alta do dólar, a qual vem prejudicando a paridade de importação, contribuíram na sustentação dos preços ao produtor. O varejo e atacado também não registraram fortes variações, o que ocorre após um período de sucessivos reajustes.

##### MANDIOCA



Raiz: Apesar da melhora nas condições climáticas durante a semana, a oferta de raízes de mandioca permaneceu baixa, em virtude da produtividade reduzida que tem feito os produtores adiarem a colheita. Assim, os preços continuaram em alta, superando em mais de 8% o mês de outubro.

Fécula: Mesmo com a oferta de raízes abaixo da demanda industrial, a produção de fécula aumentou durante o mês de novembro, porém não foi suficiente para garantir a elevação dos estoques. Diante do mercado semanal movimentado, especialmente pelas exportações, que estiveram aquecidas, os estoques reduziram e houve elevação dos preços, entretanto em proporções bem menores que a elevação observada para a matéria-prima.

Farinha: Com a proximidade das festas de final de ano, a demanda pela farinha de mandioca fica cada vez mais aquecida, entretanto, a baixa disponibilidade de raízes tem dificultado a expansão da produção. Nesta semana, o mercado atacadista esteve fortemente movimentado e, para as próximas semanas, há expectativa de manutenção do fluxo comercial com aquisição de compradores baianos pela farinha de outras regiões, uma vez que a produção da Bahia tem estado comprometida por questões climáticas.

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário